

**INFERÊNCIAS PALEOAMBIENTAIS PARA OS DEPÓSITOS FOSSILÍFEROS DO
QUATERNÁRIO DA AMAZÔNIA SUL-OCIDENTAL, BRASIL**
PALEOENVIRONMENTAL INFERENCES FOR FOSSILIFEROUS DEPOSITS OF
QUATERNARY FROM SOUTHWESTERN AMAZONIA, BRAZIL

NASCIMENTO, E.¹; HOLANDA, E.C.²; COZZUOL, M.³; GOIS, F.³

¹ Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul

² Programa de Pós-Graduação em Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

³ Universidade Federal de Rondônia

Durante o Pleistoceno, na região Amazônica, existiu uma fauna de grandes mamíferos bem diferenciada quanto ao hábito, que poderia ser restrito a floresta, a borda ou a ambiente aberto, demonstrando uma biota diferente do que se conhece atualmente. A área em estudo corresponde às localidades fossilíferas na porção Sul-Occidental da Amazônia, onde se situam os Estados do Acre, Rondônia e parte do Amazonas, sendo esta a área com maior concentração fossilífera do Quaternário na região Amazônica. Análises cronológicas realizadas em sedimentos coletados nos depósitos do rio Juruá (Acre e Amazonas) afirmam uma idade de 31.000 a 33.000 anos. Em conjunto com essas análises na região estão as palinológicas, que mostram nesse mesmo período a presença de elementos florestais, mas caracterizando um processo de savanização. Esses dados associados aos componentes faunísticos poderiam indicar a presença de floresta em conjunto com um ambiente aberto, principalmente por ter 14 espécies, entre elas: *Eremotherium* sp., *Megalonix* sp., *Glossotherium giganteum*, *Glossotherium* sp., *Lestodon* sp., *Glyptodon clavipes*, *Glyptodon* sp., *Panocthus* sp., *Paleolama wedelli*, *Toxodon aff. platensis*, *Toxodon* sp., *Mixotoxodon* sp., *Stegomastodon* sp., e *Curvieronius* sp. que possuíam uma dieta herbívora, pesam acima de 1 tonelada e sua distribuição geográfica não se apresenta de forma disjunta, mas bem homogênea em quase todos os depósitos, o que leva a acreditar que a ausência dessa fauna na região teria um efeito significativo na formação da estrutura atual da floresta. Acredita-se que o clima da época não foi tão diferente do atual, devido às espécies *Neochocerus* sp e *Tapirus* sp., que indicam temperaturas amenas e também pelo registro de espécies aquáticas como *Trichechus* sp. e *Inia* sp., bastante sensíveis a temperaturas elevadas e associados a grandes corpos de água e inundações sazonais. Apesar das evidências de mudanças climáticas e vegetacionais não serem tão acentuadas no Pleistoceno superior, considera-se que esses megaherbívoros poderiam ter causado diferenças estruturais na floresta. Foram levantadas 30 unidades fossilíferas, algumas com características bem semelhantes quanto à geologia e composição da fauna, onde poder-se-á inferir associações como a idade, biodiversidade e distribuição. Estudos preliminares realizados na região ressaltam que esses depósitos fossilíferos tidos para o Pleistoceno superior podem estabelecer correlações e determinar a sincronia dos agrupamentos por tempo e ambiente.